



4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação acontece em Aparecida (SP)

Com o objetivo de articular e animar a Pastoral da Comunicação da Igreja no Brasil a partir da cultura gerada pelas novas tecnologias, serão realizados, de 24 a 27 de julho, em Aparecida (SP), o 4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação e o 2º Seminário Nacional de Jovens Comunicadores. Inscrições em www.cnbb.org.br.

Por políticas públicas para ‘as juventudes’

Temática foi abordada no Curso de Verão 2014, e resultou em carta compromisso dos participantes

DANIEL GOMES
REPORTAGEM NA ZONA OESTE

Um espaço de diálogo, aprofundamento e compromisso acerca de assuntos que preocupam os jovens. Assim foi o 27º Curso de Verão, realizado de 4 a 12, na PUC-SP, com o tema “Juventudes em foco: por políticas públicas em educação, trabalho e cultura”.

Organizado pelo Centro Ecu-
mênico de Serviços à Evangeli-
zação e Educação Popular (CESEEP), o Curso contou com a participação de 462 pessoas, que divididas em 20 tendas de trabalho, aprofundaram os temas tratados nas conferências realizadas e firmaram, em uma carta compromisso, propósitos por políticas públicas, por formação e espiritualidade e por iniciativas eclesiais e cidadãs voltadas para as juventudes em prol de uma sociedade mais justa (veja mais ao lado).

“O enriquecimento de quem participa é de acolher o diferente, estar aberto para compreender outras formas de espiritualidade”, afirmou, ao **O SÃO PAULO**, padre José Oscar Beozzo, coordenador geral do CESEEP, que ressaltou que o Curso acontecia em profunda conexão com o 13º Intereclesial de CEBs (leia mais nas páginas 12 e 13).

Uma das conferências do Curso tratou sobre juventudes e trabalho. O economista Márcio Pochmann, professor da Unicamp, apontou que no atual panorama, alicerçado no trabalho imaterial, já é possível pensar em jornadas de trabalho de até 12 horas semanais e na postergação do ingresso no mercado de trabalho, para que os mais jovens dediquem mais tempo aos estudos. Para isso, avaliou que é preciso um sistema educacional que forme para o conhecimento da realidade, a conquista de maioria política por um projeto comum e políticas públicas intersetoriais, para uma visão integrada dos problemas sociais.

“Técnicamente é justificá-

vel essa postergação do tempo de trabalho, porque as pessoas estão vivendo muito mais, não há razão para entrarem tão cedo no mercado, mas há entraves de natureza política, na medida em que existe uma concorrência desleal entre os países, com o uso, muitas vezes, do trabalho precário”, disse à reportagem.

O tráfico de pessoas para trabalho escravo foi abordado pelo padre Ricardo Rezende Figueira, professor da UFRJ, tendo como base a temática da CF-2014

“Fraternidade e Tráfico Humano”. Ele enfatizou que o trabalho escravo acontece por motivação econômica, com as redes de tráfico aliciando, nas regiões mais pobres, pessoas que, ao serem traficadas, dificilmente conseguem deixar tal condição, seja pela dívida que adquirem com os escravocratas, seja pelos constrangimentos físicos ou psicológicos que sofrem. À reportagem, o Padre comentou que não há dados concretos sobre o número de traficados no Brasil.

Outras quatro conferências

foram realizadas no Curso. O professor Wagner Lopes Sanchez, do CESEEP, falou sobre ecumenismo; o biblista Francisco Orofino refletiu sobre a juventude no Novo Testamento; a antropóloga Regina Novaes trabalhou o tema “Juventude: políticas públicas, conquistas e controvérsias”; e a urbanista Ermínia Therezinha Maricato palestrou sobre as condições de vida nas cidades. Os vídeos com a íntegra das conferências estão disponíveis em www.youtube.com/cursodeverao1.

PONTOS DA CARTA COMPROMISSO DO CURSO DE VERÃO

NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Respeitar as diversas identidades das juventudes, para vencer preconceitos e assumir o diálogo em busca de políticas públicas para uma sociedade mais justa; Assumir o protagonismo nas políticas públicas, nos conselhos municipais para a juventude e se engajar nos movimentos sociais juvenis; Apoiar iniciativas de inclusão real das juventudes das periferias na formação superior; Neste ano eleitoral, despertar a consciência política dos jovens, para conhecer melhor os candidatos e seus projetos e pressionar o Governo no sentido de ampliar e aperfeiçoar as políticas públicas para a juventude.

NO CAMPO DA FORMAÇÃO E ESPIRITUALIDADE

Contribuir para o amadurecimento do movimento popular e artístico através da educação popular, favorecendo o pensamento crítico e a criação de espaços de inclusão social; No espírito de partilha e solidariedade, vencer os diversos medos em nós, abrir o diálogo entre as gerações e, nos encontros de formação, respeitar a diversidade, escutando, aceitando e compreendendo o próximo.

NO CAMPO DAS INICIATIVAS ECLESIAIS E CIDADÃS

Criar para as juventudes espaços de aprofundamento e testemunho da mística do serviço e da partilha, estabelecendo novas relações com nós mesmos, com os outros, com o cosmos e com Deus; Suscitar grupos de conscientização, monitoramento e divulgação nas redes sociais para reforçar o diálogo entre as juventudes, fortalecer sua mobilização, militância e lutas e evitar que os jovens sejam manipulados; Implementar projetos e movimentos populares contra a violência e em defesa da vida dos jovens; Criar grupos de Arte e Educação popular aproveitando os conhecimentos e experiências adquiridos no Curso de Verão.



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Participantes apresentam demandas da juventude; dom Sérgio de Deus Borges saúda cursistas no começo do evento

Em 2015, ‘Juventudes e relações afetivas’

DA REPORTAGEM

O tema do Curso de Verão 2015 já está definido: “Juventudes e relações afetivas”. A atividade será de 6 a 14 de janeiro.

Com a temática, o Curso de Verão encerrará um triênio de estudos voltados para a juventude. “Montamos um ciclo de

três anos. Em 2013, tratamos da juventude e as redes sociais, porque é a realidade da juventude envolvida com as redes sociais; Este ano, assumimos a questão da juventude e as políticas públicas, naquelas áreas que tocam mais de perto o jovem: educação, trabalho e cultura; e o terceiro eixo, em

que houve muita convergência, é o que trata das questões relativas à afetividade, família, sexualidade, o jovem neste campo de relações afetivas, que será abordado no ano que vem”, explicou o padre José Oscar Beozzo, coordenador geral do CESEEP, ao **O SÃO PAULO**. (DG)

PELO PROTAGONISMO JUVENIL

“A juventude está lutando para conquistar seu espaço, mas vejo que ainda falta alguma coisa para que consigam. Vejo que falta a participação de políticos para ajudar a juventude, e ela própria tem que estar em cima, como aconteceu em junho com as manifestações.”

João Carlos Melo, 38 anos, de Rio do Sul (SC), participante pela quarta vez

“A juventude tem que se formar mais. Nós que estamos aqui e assumimos este compromisso com gosto, temos que levá-lo às nossas comunidades e mobilizar mais jovens para que isso aconteça, não é só falar, fazer cartaz e sair na rua. Temos que encontrar um objetivo comum para que essa luta seja conjunta.”

Joyce Maira de Souza, 25 anos, de Silveiras (SP), participante pela terceira vez